

Roriz quer novas regras para agricultura

O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, o ministro da Agricultura, Lázaro Barbosa, e o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, abriram ontem, na capital paulista, o I Fórum Nacional dos Secretários de Agricultura, no Palácio dos Bandeirantes. "Aliados do Norte a Sul, vamos retomar o desenvolvimento nacional através de incentivos à agricultura", ressaltou Roriz, diante de uma plateia de três mil agricultores e lideranças rurais de todo o País.

Lembrou que o homem do campo tem sido convocado para solucionar os mais variados problemas nacionais, seja como lavrador, operário, marinheiro ou soldado, sem que tenha havido a necessária recíproca. "Quase nunca o Estado reconheceu sua abnegação", salientou o governador do DF, destacando que as políticas oficiais, ao longo do último século, privilegiaram o capital em detrimento do trabalho. "Concentraram renda e investiram nos grandes centros, abandonando gradualmente o homem do campo", disse.

Para o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, "quem mexe com a terra e produz nossos alimentos deseja apenas dignidade e respeito para exercer a profissão decentemente, sem precisar vender suas terras para saldar dívidas bancárias". Enalteceu a



Foto Moreno

Roriz e Fleury unem-se em SP e pedem que o Estado financie agricultor com a equivalência-produto

presença do governador Joaquim Roriz e teceu elogios à aliança de ambos contra o que classificou de "grave problema nacional". Roriz acrescentou que o DF e São Paulo vêm sendo vítimas de uma "política creditícia perversa", que acaba por criar um quadro social de êxodo e inchaço das grandes cidades.

Equivalência-produto — Joaquim Roriz ressaltou que desde o ano passado a Secretaria de Agricultura do DF vem promovendo estudos sobre o mecanismo de equivalência-produto, buscando devolver ao produtor uma moeda que ele conhece bem — a safra que ele tira da terra. "Estamos propondo,

através dessa proposta apresentada pelo secretário de Agricultura, Nuri Andraus, também produtor rural como todos nós, uma revolução do crédito rural, do conceito de tratamento do produtor, da forma de relacionamento entre quem produz e o mercado", afirmou.

O estudo elaborado no âmbito

do GDF propõe o pagamento do financiamento, por exemplo, para o plantio de 100 sacas de feijão com o equivalente, na hora da quitação, da mesma centena de sacas. O sistema tira dos ombros do produtor o peso de uma política de financiamento corrigida monetariamente e que não leva em consideração as peculiaridades da atividade rural. Para Roriz, existe a necessidade de mudança dessa ordem econômica, que "maltrata nossa gente. O único sentido de nossa ação política, estejam certos, é valorizar o trabalho dos nossos irmãos".

O secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, José Antônio Munhoz, que preside o Fórum, acrescentou que "falta coerência das autoridades para a elaboração de uma política que não afaste o homem da terra em que produz". Nesse aspecto, 90 produtores rurais do DF, que acompanharam o secretário Nuri Andraus e o presidente da Associação Rural do DF, Arnóbio Queiroz, manifestaram-se, inclusive com faixas, para que não ocorra na capital da República o caso de São Paulo, onde 122 municípios tiveram crescimento demográfico negativo no campo. "Com o apoio do governador Roriz e, a partir de agora, de Fleury e de Lázaro Barbosa, podemos crer num final feliz para continuarmos a cultivar o melhor produto que vai às nossas mesas", salientou Arnóbio.